

Periódico Formativo
do Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

Publicação on-line bimestral
Nº 2 - Ano 2 / Fev. 2025

#02

Nadd. edu

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

PALAVRA DO PRESIDENTE

Objetivando contínuo aprimoramento da prática pedagógica, o Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd) segue na proposta da Direção da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga na excelência do ensino.

É preocupação da Instituição, por meio de sua diretoria, que a excelência do ensino passe por etapas de aprimoramento da docência, proporcionando ao professor todo o apoio técnico necessário ao seu melhor desenvolvimento em sala de aula, resultando em práticas pedagógicas aptas ao desenvolvimento pessoal e social do discente, missão institucional.

Trazendo à reflexão temas atuais e importantes acerca do processo de ensino-aprendizagem, tem o Nadd a árdua tarefa de diminuir a distância entre a teoria e a prática, encontrando caminhos que levem o docente à melhor interação com o aluno por meio de técnicas metodológicas avançadas.

Conhecendo o cotidiano do professor, dos alunos, é exigência das unidades curriculares de cada curso e as necessidades do mercado fortalecer a comunicação transdisciplinar entre áreas do conhecimento, permitindo a troca de saberes entre os atores.

Em meu nome, de toda a diretoria da Unifev e de seu corpo de Curadores desejo sucesso nessa missão.

Celso Penha Vasconcelos
Presidente

A CIÊNCIA DIZ

Relevância da compreensão de leitura na educação: uma revisão sistemática

Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal

A pesquisa analisou o uso das narrativas digitais como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas dos graduandos. Um total de 69 estudantes matriculados em cursos nas áreas de engenharia e pedagogia participaram do estudo, provenientes de três instituições de ensino superior localizadas em diferentes países europeus.

Os resultados mostraram que, ao criar e refletir sobre essas narrativas, os alunos aprimoraram competências como planejamento, autorregulação, avaliação e monitoramento da compreensão. Esse avanço foi possível por meio de estratégias como análise crítica de fontes, diferenciação entre informações principais e secundárias, e reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem. A pesquisa confirmou que a metacognição é interdependente e exige a atenção dos educadores para formar aprendizes autônomos.

As narrativas digitais combinam diferentes mídias, como texto, imagens, áudio e vídeo, criando uma experiência interativa para os alunos. Essas narrativas podem assumir diversas formas, como documentários digitais, blogs multimídia, podcasts ou até jogos interativos.

A pesquisa conclui que os estudantes apresentaram melhorias significativas, especialmente na compreensão e avaliação da informação, ao utilizar as narrativas digitais para aplicar e testar suas habilidades.

A natureza multimodal e interativa das narrativas digitais contribuiu para o engajamento dos alunos, permitindo-lhes expressar suas ideias de forma criativa e reflexiva.

Referência

LAVRYSH, Yuliana; LESHCHENKO, Mariya; TYMCHUK, Larysa. **Development of Metacognitive Skills through Digital Narratives in Higher Education**. REDIE, Ensenada, v. 25, e07, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412023000100107&Ing=es&nrm=iso Acessado em: 07 nov. 2024. Epub 24-Mar-2023. <https://doi.org/10.24320/redie.2023.25.e07.5028>.

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

Autores

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli
Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal
Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires
Profa. Dra. Letícia Ap. Barufi Fernandes
Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

Revisão

Profa. Ma. Silvia Brandão Cuenca Stipp
MTb: 19.406/SP

Comunicação e Marketing

Graziele Karina de Marchi Magalhães

Diagramação e design

Prof. Me. Vinicius Sanchez dos Santos

Contato

nadd@fev.edu.br

Fundação Educacional de Votuporanga

CNPJ(MF) 45.164.654/0001-99
Inscr. Est. 718.146.332.111
Rua Pernambuco, 4196 - Centro
CEP 15500-006 - Votuporanga - SP

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

Formação por Competências: da teoria à prática docente

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

No contexto do ensino superior, a construção de competências vai além da mera transmissão de conteúdos. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem **competências gerais**, como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas, para as diferentes áreas do conhecimento e seus respectivos cursos. Já as **competências específicas** são delimitadas por cada curso, orientando a formação profissional e científica do estudante.

Para desenvolver essas competências, os docentes devem estruturar seus planos de ensino com **objetivos de aprendizagem** claros, que definem o que o estudante deve alcançar ao final de um período letivo. Esses objetivos se desdobram em **habilidades** que podem ser classificadas como: **conceituais**, relacionadas ao conhecimento teórico; **procedimentais**, voltadas à aplicação prática; e **atitudinais**, ligadas a valores e comportamentos profissionais e éticos.

Dessa forma, metodologias ativas, avaliação formativa e experiências interdisciplinares tornam-se essenciais para uma formação integral. O docente do ensino superior, ao compreender e aplicar esses conceitos, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, promovendo uma educação alinhada às demandas contemporâneas.

Referências

- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

PRÁTICA DOCENTE

Meu aluno não para de usar IA na sala de aula. E agora?

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

O uso crescente da inteligência artificial (IA) pelos estudantes apresenta desafios significativos para os docentes. Ferramentas como assistentes virtuais e geradores de texto têm transformado a maneira como os alunos acessam informações, elaboram suas tarefas e interagem com o conhecimento. No entanto, muitos professores ainda se mostram hesitantes quanto à adoção dessas tecnologias. A principal preocupação é a adequação dessas ferramentas ao processo pedagógico, o risco de elas se distanciarem do contexto real da sala de aula e, por vezes, até ofuscarem a essencial interatividade humana no ensino.

Mas em vez de vê-las como um obstáculo, é possível integrar essas inovações de maneira produtiva. Um caminho inicial pode ser **a reflexão ética sobre o uso da IA**. Em cursos da área da saúde, por exemplo, é fundamental que os alunos discutam até que ponto as ferramentas automatizadas podem ou não ser aplicadas nas práticas clínicas, preservando o caráter humano da profissão. Como observa Moran (2013, p. 18), “a tecnologia é um meio, não um fim; ela potencializa, mas não substitui o humano”.

Simulações clínicas alimentadas por IA, por exemplo, podem proporcionar um feedback instantâneo sobre as decisões dos alunos, oferecendo um espaço de aprendizagem altamente interativo. Ao enfrentarmos “o novo”, nós, professores, podemos ser protagonistas na construção de uma educação mais dinâmica, inovadora e, principalmente, humana, que valorize a tecnologia como uma aliada na formação crítica e ética de nossos alunos.

Referências

- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2013.
- SELWYN, Neil. **Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais**. In: ROCHA, Claudia Hisdorf; KADRI, Michele Salles El; WINDLE, Joel Austin (Orgs.). **Diálogos sobre tecnologia educacional: educação linguística, mobilidade e práticas translingues**. Campinas: Pontes, 2017.

EDUTECH

Inteligência Artificial na Educação

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

De acordo com IBM, a inteligência Artificial (IA), é uma das áreas de pesquisa da Ciência da Computação, onde usa a tecnologia para simular o raciocínio humano, resolver problemas e está revolucionando o mundo digital.

Ela foi criada por volta de 1950, mas seu grande avanço foi a partir de 2021, durante a pandemia do Covid19 (IMPACTA, 2021).

Mello (2024) cita algumas IAs conhecidas: a Watson da IBM (utilizada na medicina), o Google Translate, os carros inteligentes, a BIA (banco Bradesco), a Thaty (Boticário) e a Magalu (Magazine Luiza). Essas IAs foram importantes para a expansão do mundo digital em diversas áreas, inclusive na educação.

De acordo com a Unesco (2024), a IA foi recomendada para capacitar professores, para evoluir na aprendizagem, na avaliação do aprendizado e no desenvolvimento de valores e habilidades para a vida e para o trabalho.

Mello (2024) apresenta três níveis de educação: 4.0, 5.0 e 6.0. Educação 4.0 está ligada com a revolução tecnológica que utiliza de linguagens computacionais e IoT (Internet das coisas) onde o aluno aprende fazendo – learning by doing. Educação 5.0 é composta das bases da educação 4.0, porém destaca-se por mais uma competência, a socioemocional (soft skill). Preocupa-se com a qualidade de vida das pessoas e com a web sensorial e emocional que interagem com as pessoas. Educação 6.0 utiliza a 4.0

e a 5.0, e o seu diferencial trabalha a construção do conhecimento de maneira personalizada para cada aluno, utilizando a IA para atender as necessidades de professores e alunos em serviços e estratégias inteligentes.

Mello (2024) complementa dizendo que o currículo por competência é uma realidade e se aproxima da necessidade do mundo real que deve estar alinhado as DCNs dos cursos superiores e que os professores devem estar atentos e serem flexíveis a inovação. Ele finaliza afirmando que a Inteligência Artificial já entrou em todos os segmentos da educação (livros, navegadores web, métodos educacionais, plataformas de desenvolvimento, jogos, dentre outras tecnologias) e sugere aos professores utilizarem a IA para promover o ensino e a aprendizagem, encontrando um ponto de equilíbrio entre a tecnologia e a educação onde o professor apoia-se na tecnologia, mas nunca será substituído.

Então fica a reflexão: a IA pode continuar a evoluir e impactar a educação no futuro, incluindo possíveis novas tecnologias e metodologias de ensino.

Referências

IBM. **O que é inteligência artificial (IA)?** Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/artificial-intelligence>. Acesso: 02 dez. 2024.

IMPACTA. **Inteligência Artificial cresce na pandemia, mas será que o avanço foi rápido demais?** 09/07/2021. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/inteligencia-artificial-cresce-pandemia-avanco-rapido-demais/> Acesso: 22 nov. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. **Inteligência Artificial e Educação 6.0: os caminhos da Educação Inteligente**. Processo: Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/216221/pdf/0?code=1GMEdlZBQEjHGdQ0rglKJDEtYoawPsQ/E5Tu/SBpDt+r-2SwYXyYHjmdePc/acZPQ+NlxyP/atrEo/DgRNvhctQ==>. Acesso: 19 nov. 2024.

UNESCO. **AI competency framework for teachers**. Published in 2024 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&i-d=p:usmarcdef_0000391104&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_17145f52-ae3b-405f-8434-1ed2a-2a0a881%3F_%3D391104eng.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000391104/PDF/391104eng.pdf#1005_24_AI%20competency%20framework%20for%20teachers-V2.indd%3A.16439%3A1987. Acesso: 05 dez 2024.

DIÁLOGOS COM O MEC

Desafios da sala de aula contemporânea

Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem as competências, habilidades e conteúdos essenciais para os cursos, orientando as instituições de ensino superior na construção de seus projetos pedagógicos, alinhando os currículos às necessidades do mercado,

à exigência da sociedade e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Já o Enade, como componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), busca aferir o desempenho dos estudantes em relação a essas diretrizes, bem como a aquisição de conhecimentos gerais e específicos exigidos pela formação profissional. Dessa forma, é possível analisar se a matriz proposta pelo curso, consegue desenvolver todas as competências e habilidades definidas nas DCNs e desenhadas no curso.

A consonância entre as competências previstas nas DCNs e os itens avaliativos do Enade é essencial para assegurar que os egressos dos cursos estejam preparados para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício profissional com responsabilidade técnica, ética e social. Esse alinhamento permite que as instituições de ensino aprimorem continuamente suas matrizes curriculares, garantindo uma formação que atenda às especificidades regionais e institucionais, sem comprometer a identidade e os objetivos da formação profissional.

Além disso, os Relatórios do Enade, de curso e de área contribuem para um diagnóstico da matriz do curso, possibilitando ajustes pedagógicos e estratégias educacionais mais assertivas. Dessa forma, as instituições podem melhorar seus indicadores de qualidade, promover um ensino mais eficaz e preparar seus estudantes para desempenhar suas funções com excelência, consolidando o compromisso com a educação superior.

METODOLOGIA A+

A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula

Profa. Dra. Letícia Aparecida Barufi Fernandes

As metodologias ativas concebem as diferentes abordagens pedagógicas que podem ser empregadas em uma sala de aula, tendo como objetivo incluir os discentes na forma ativa do processo de aprendizagem. Elas promovem diretamente a participação dos estudantes, auxiliando e incentivando a relação da formação ativa no entendimento e crescimento de capacidades cognitivas e sociais. Esse tipo de abordagem pedagógica é empregada na educação com o intuito de envolver e transformar o discente de forma exponencial no aprendizado de conteúdos relevantes e mais complexos.

Neste contexto, as metodologias ativas surgem como ferramentas efetivas para estimular o processo de aprendizado e provocar uma análise reflexiva nos estudantes, para que esse tenha um engajamento profissional competente em diferentes áreas de atuação no curso escolhido. Com isso, há uma estimulação do senso crítico e a independência na sua busca de conhecimento para obter decisões tanto individuais como em equipe.

Há diversas formas de se empregar as metodologias ativas em uma unidade curricular, podendo ser a aprendizagem baseada em problemas (ABP), aprendizagem

baseada em projetos (ABPR), sala de aula invertida, ensino colaborativo, aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em jogos, estudos de casos, simulações, ensino entre pares, portfólios, entre outras.

O artigo conclui que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a renovação do método tradicional no meio educacional, proporcionando um ensino mais envolvente, acentuado e estimulador perante as tecnologias de ensino-aprendizado atual.

Referências

SEGUEL-ARRIAGADA, Andrés; TORRES-VALDERRAMA, Sebastián; JIMÉNEZ PÉREZ, Laura. **Experiências formativas em engenharia baseadas em metodologias ativas**: uma revisão sistemática da literatura. Revista Innovaciones Educativas, v. 26, n. 41, p. 261-276, 2024.

COLÉGIO EM FOCO

Imersão cultural - inglês na prática

Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

A necessidade de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes e de formar cidadãos críticos e participativos tem sido uma demanda da educação atualmente. Na prática, tais aspectos, contemplados também pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podem ser trabalhados em sala de aula por meio de Projetos. Para John Dewey (1916), a educação não é a preparação para a vida; a educação é a vida. Dewey, um dos pioneiros da educação progressista, enfatizava a importância de conectar a aprendizagem à experiência real dos alunos, o que se alinha perfeitamente com a filosofia dos projetos.

O **projeto “Travel to London”**, desenvolvido pela professora de inglês Michele Mota em parceria com a bibliotecária Márcia Cavalcante e alunos do 5º ano, tem como objetivo principal promover a imersão cultural dos alunos em diferentes culturas, no caso específico, a cultura britânica. Essa imersão visa estimular a curiosidade, a compreensão e o respeito por diferentes costumes e tradições, além de desenvolver habilidades linguísticas e socioemocionais.

Durante o projeto, os alunos simularam uma viagem internacional para Londres, vivenciando as etapas de uma verdadeira jornada. Contando com o relato de experiência da diretora Adriana Naime Pontes, a atividade abrangeu desde a identificação dos elementos de um passaporte e os procedimentos de embarque até a prática da língua inglesa em situações cotidianas, como responder a perguntas sobre a viagem e ouvir orientações em um aeroporto. Além disso, os estudantes exploraram os aspectos culturais e os principais pontos turísticos da capital inglesa.

A participação dos alunos foi ativa e engajada, com muitas perguntas sobre o processo de viajar para o exterior. Muitos deles desconheciam os procedimentos envolvidos e demonstraram grande interesse em aprender

mais sobre o tema. Os estudantes também saborearam um sanduíche de pepino com *cream cheese*, um clássico da culinária londrina.

O feedback dos alunos e pais foi extremamente positivo, evidenciando o sucesso do projeto. Foi uma experiência enriquecedora que proporcionou aos alunos a oportunidade de aprender de forma divertida e significativa, desenvolvendo um conjunto de habilidades essenciais para a vida.

Referências

Nova Escola. **O que é a Aprendizagem Baseada em Projetos e como ela pode ser usada na recomposição de aprendizagens**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21206/o-que-e-a-aprendizagem-baseada-em-projetos-e-como-ela-pode-ser-usada-na-recomposicao-de-aprendizagens>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. **Os projetos pedagógicos como recurso de ensino**. Revista Educação Pública, Fundação Cecierj, [s.d.]. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ACONTECEU



Evento capacitou novos docentes

“Como elaborar planos de ensino a partir de um currículo por competências” - 14 e 15/2.



Acolhe Alunos 2025

Misturando magia e conhecimento Unifev recebe primeiranistas. [Saiba mais.](#)

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente

© Copyright – Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra por qualquer meio sem autorização do titular.